

A PROMOÇÃO DA DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL E INCLUSÃO SOCIAL NO MUNICÍPIO DE COARI/AM

THE PROMOTION OF ETHNO RACIAL DIVERSITY AND SOCIAL INCLUSION IN THE MUNICIPALITY OF COARI/AM

Hudinilson Kendy de Lima Yamaguchi¹
Bruno Marques Ribeiro²

Resumo: Com as constantes contradições impostas por este período de polarização que vivemos atualmente, o diálogo sobre a condição de humanidade, independentemente de sua raça, deve estar pautado nas rodadas de conversas e discussão, para minimizar o preconceito e a intolerância racial. Desta forma faz-se necessário criarmos canais de comunicação e esclarecimento nas bases, pois os nossos alunos devem compreender as suas origens miscigenadas e a interlocução que existe com o racismo, a intolerância e as diversidades, sejam elas nas relações com os colegas ou em seus discursos. Com o desenvolvimento deste projeto foi possível contribuir para a promoção do diálogo sobre a diversidade étnico-racial, pois apresentarmos a importância que as culturas Africana e Indígenas tiveram e ainda tem para construção da identidade do povo brasileiro. Com o objetivo de promover ações temáticas de cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena, apresentamos ferramentas de combate ao racismo étnico-racial, para os alunos da rede pública de ensino no município de Coari/AM. Nesta oportunidade pudemos observar a interação dos alunos com os palestrantes e mediadores, e ficou evidente que os diferentes saberes e conhecimentos culturais, podem contribuir para a valorização dos vários conceitos de manifestações presentes no multiculturalismo social da formação miscigenada que é o Brasil. E com a imersão que os alunos tiveram ao longo desta jornada formativa, as práticas e costumes destes povos contribuíram de forma significativa para construção e formação da identidade cultural tipicamente afro-brasileira.

Palavras-Chave: Diversidade. Humanidade. Social.

Abstract: With the constant contradictions imposed by this period of polarization that we are currently experiencing, the dialogue about the condition of humanity, regardless of its race, must be guided by rounds of conversations and discussions, to minimize prejudice and racial intolerance. In this way, it is necessary to create channels of communication and clarification at the bases, as our students must understand their mixed origins and the dialogue that exists with racism, intolerance and diversities, whether in relationships with colleagues or in their speeches. With the development of this project, it was possible to contribute to the promotion of dialogue

¹ Mestre em Engenharia da Produção. Docente. Instituto Federal do Amazonas, Campus Coari – IFAM/CCO. hkendy@ifam.edu.br

² Discente do Curso Técnico em Informática para Internet. Instituto Federal do Amazonas, Campus Coari – IFAM/CCO. brunoo.marquees02@gmail.com



on ethnic-racial diversity, as we present the importance that African and Indigenous cultures had and still have for the construction of the identity of the Brazilian people. With the objective of promoting thematic actions of African, Afro-Brazilian and Indigenous culture, we present tools to combat ethnic-racial racism for students in the public school system in the municipality of Coari/AM. In this opportunity, we were able to observe the interaction of the students with the speakers and mediators, and it was evident that the different knowledge and cultural knowledge can contribute to the appreciation of the various concepts of manifestations present in the social multiculturalism of the mixed formation that is Brazil. And with the immersion that the students had throughout this formative journey, the practices and customs of these peoples contributed significantly to the construction and formation of the typically Afro-Brazilian cultural identity.

Keywords: Diversity. Humanity. Social.

INTRODUÇÃO

A discriminação racial é uma mazela social que se dissemina no meio social, em suas variadas formas, atingindo um número expressivo de pessoas, sem distinção de sexo, raça/etnia, condição socioeconômica, religião ou idade (FERREIRA, VICENTE, 2017).

Atualmente, existem leis que asseguram a obrigatoriedade do ensino da cultura e história afro-brasileiras, africanas e indígenas nas escolas. A lei 10.639 foi sancionada em 2003 e institui o ensino da cultura e história afro-brasileiras e africanas e a lei 11.645 de 10 de março de 2008 complementa a lei 10.639 de 9 de janeiro de 2003, que acrescenta o ensino da cultura e História Indígenas no Ensino de História, estabelecendo desta forma as novas diretrizes e bases para o Ensino Médio.

Com base nestas premissas se faz oportuno ampliar os espaços de diálogos entre o Ensino e os Ambientes Educacionais, buscando a efetivação e aplicabilidade constitucional dos Direitos Individuais e Coletivos das comunidades tradicionais, dos povos e das diversas etnias envolvidas, e assim refletirmos sobre o empoderamento e o protagonismo das matrizes africanas e indígenas (LEITE, 2007).

Sendo de importância entender o valor social que as comunidades negras e indígenas representam para a cultura brasileira em suas mais diversas áreas de atuação e, desta forma, necessário desconstruir o estigma de raças inferiores e propagar a importância social e as contribuições que os povos africanos e indígenas trouxeram para a construção do nosso país (VIEIRA, 2020).

Na busca de desconstruirmos o racismo estrutural através da apresentação da importância do respeito à diversidade multicultural e racial, este projeto promoveu o debate para os alunos do IFAM *campus* Coari por meio de ações temáticas de cultura

Africana, Afro-brasileira e Indígena, como ferramentas de combate ao racismo étnico-racial, no município de Coari-AM.

De forma prática o desenvolvimento deste projeto teve como objetivos: realizar as palestras e as rodadas de discussão com vista as contribuições que a lei 10.639/2003 e a lei 11.645/2008 trouxeram para o ensino de história no Ensino Médio; Discutir os temas sobre o combate ao racismo étnico-racial e suas articulações nos contextos locais e regionais; buscando proporcionar um espaço aberto de discussão e reflexão, promovendo a construção do conhecimento e de ações, numa perspectiva multiprofissional e interdisciplinar de promoção de nossa identidade multicultural, para promovermos a troca de saberes entre os cursos do *campus*, estimulando diálogos e intervenções entre as diversas realidades e suas compreensões. E assim fomentamos uma reflexão sobre o negro e o preconceito racial na sociedade brasileira, colaborando com o desenvolvimento sociocultural do alunado no tocante ao respeito à alteridade.

DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL NA ESCOLA: BASES CONCEITUAIS E AÇÕES PEDAGÓGICAS:

A escola é a peça fundamental para a expansão da educação, pois é dentro da escola, e com a participação dos alunos, dos professores e comunidade que temos a possibilidade de ampliar nossa formação cidadã (SILVA; SILVA, 2015). Neste sentido, quando dialogamos sobre temas com temáticas de cultura afro-brasileira, Africana e Indígenas de certa maneira, ainda existem falhas ao processo de ensinar este tema, pois:

“[...] Sabemos que os brasileiros, há tempos,

estão desinformados sobre sua própria história, ou seja, a história que realmente nos pertence, o índio, o negro, as lutas acentuadas anteriormente, e isso se deve em função do esquecimento e descaso presentes dentro da nossa própria educação” (SILVA; SILVA, 2015, p. 105).

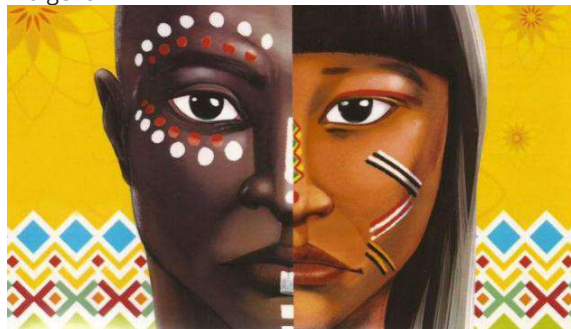
Desta forma, para melhor contribuirmos para a valorização das identidades e o orgulho pela diversidade étnico-racial e indígena, é nos inserirmos em um processo formativo contínuo, pois a identidade formativa do educador, segundo Andrade (2019) é algo que deve ser intrínseco ao processo de ensino e aprendizagem, pois vivemos em um país miscigenado e multirracial.

Eneste contexto para que o sentimento de pertencimento junto às diversidades possam compor o arcabouço formativo, devemos promover o diálogo entre os diversos atores sociais, onde a peculiaridade de cada público alvo deve ser levando em consideração, assim como os seus conhecimentos, as suas experiências, e as suas contribuições.

O desenvolvimento de ações de combate ao racismo estrutural deve ser constituído de ações contínuas, e no caso de instituições, como os Institutos Federais de Ensino, o desenvolvimento de ações desta natureza não deve ser limitado às datas comemorativas, como o 19 de abril e o 20 de novembro (Figura 01), mas sim em ações constantes e preferencialmente de forma indissociável, entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

Com o desenvolvimento deste projeto buscamos destacar as ações pedagógicas voltadas para o ensino, onde o público envolvido foram os alunos da rede pública de ensino do município de Coari/AM, como atividade foram realizadas palestras e rodadas de discussão buscando a promoção do diálogo sobre a representatividade das diversidades e assim minimizar os indicadores de racismo e pré-conceitos.

Figura 01: Card Comemorativo as Culturas afro e indígena



Fonte: Pereira, 2010.

Pois ações pedagógicas desta natureza, segundo autores como Sousa; Felzke (2020); Santos Júnior (2020); Nunes, et al. (2021), promovem mudanças sociais, pois o diálogo sobre a diversidade étnica, combatem a discriminação racial além de estimular valores e comportamentos de respeito e solidariedade com outras culturas (LIMA, 2016).

Quanto as atividades desenvolvidas, são resultados de desdobramentos das ações de extensão. Onde foi realizado palestras, rodada de conversas finalizado com a aplicação de um questionário para os alunos participantes, onde foi levantado a percepção dos participantes sobre as contribuições das leis 10.639/2003 e 11.645/2008, para o ensino de história no Ensino Médio, e a interação dialógica e transformadora entre o IFAM campus Coari e comunidade em geral sobre debate étnico-racial, sobre a visibilidade dos Direitos Individuais e Coletivos da comunidade. Pois segundo Freire (1996) o professor deve ser conhecedor da realidade de seus alunos para que haja uma interação dialógica, o que resultará na aprendizagem mútua e transformadora.

Com o desenvolvimento deste projeto foi possível promover a propagação do conhecimento e o respeito às diversidades étnico-racial e inclusão social no município de Coari/AM.

Os alunos que participaram das ações

apresentam duas realidades: os alunos do IFAM *campus* Coari, são adolescentes de ambos os sexos, ainda não estão inseridos no mercado de trabalho por isso não possuem renda fixa. Já os alunos da Educação de Jovens e Adultos - EJA em quase sua totalidade encontram-se em situação de vulnerabilidade social, residem em regiões periféricas da cidade de Coari/AM, se auto declaram Negros e Pardos e são beneficiários de programas sociais.

Em linhas gerais este perfil social segue o cenário nacional, onde no Brasil, segundo dados do IBGE (2019), 75% das pessoas que vivem em extrema pobreza se autodeclaram como negros ou pardos, que trabalham em empregos não-formais e, precisam de apoio econômico governamental.

Com a execução deste projeto, buscamos resgatar a autoestima destes alunos de forma acolhedora e apresentando a importância na educação para superar estas adversidades (CHAVES; ZAMBRANO, 2019).

O público alvo deste projeto foram dois públicos distintos: os alunos do IFAM *campus* Coari e os alunos da Educação de Jovens e Adultos - EJA do Segundo Ciclo do Ensino Fundamental II da rede pública municipal de Ensino. As palestras foram realizadas em salas de aula (Figura 02), e as rodadas de conversas ao ar livre.

Figura 02: Grupo de alunos da Educação de Jovens e Adultos - EJA.



Fonte: Próprio autor, 2021.

A programação teve início com o acolhimento dos alunos, seguindo de duas palestras sobre a importância da diversidade, orgulho e empoderamento feminino. Estas palestras abordaram a temática de cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena, como ferramentas de combate ao racismo étnico-racial, no município de Coari/AM.

Em seguida foram formados grupos para uma série de rodadas de conversas em espaços de discursão onde foram abordados temas como: empoderamento feminino; tolerância religiosa; orgulho e a importância da cultura Africana e Indígena (Figura 03) e as contribuições das leis 10.639/2003 e 11.645/2008 para o Ensino de História Africana e Afro-brasileira no Ensino Médio.

Figura 03: Formação de Grupos para discussão sobre o tema Diversidade



Fonte: Próprio autor, 2021.

O roteiro pedagógico desenvolvido nas rodadas de conversas teve como proposta discutir os diversos temas com ênfase sobre o combate ao racismo étnico-racial e suas articulações nos contextos locais e regionais, além de proporcionar um espaço aberto de discussão e reflexão, na busca da promoção e construção do conhecimento e de ações, numa perspectiva multiprofissional e interdisciplinar de promoção de nossa identidade multicultural.

Esta troca de saberes teve como objetivo

estimular a interlocução dos diálogos e as intervenções entre as diversas realidades locais e as diversas compreensões dos alunos, além de compartilhar as experiências de diferentes áreas do conhecimento entre as comunidades externa e interna do IFAM *campus* Coari.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o desenvolvimento deste projeto foi possível apresentarmos a relevância que as culturas Africana e Indígenas tiveram e ainda tem para construção da identidade do povo brasileiro. E a partir da observação da interação dos alunos com os palestrantes e os mediadores, ficou evidente que os diferentes saberes e conhecimentos culturais, podem contribuir para a valorização dos vários conceitos de manifestações presentes no multiculturalismo social da formação miscigenada que é o Brasil.

Neste contexto, a contribuição dos povos africanos e indígenas, toma destaque no papel importantíssimo para o processo de formação cultural brasileiro. E com as discussões e debates, independente do público atingido, pois para os alunos do IFAM *campus* Coari, foi possível vivenciarem um contexto social diferente de sua realidade social e étnico-racial e para os alunos da EJA, foi possível iniciarmos uma formação, dando voz participativa a estes atores sociais invisíveis, sobre os aspectos sociais dos problemas dos negros e indígenas, além de dialogarmos a sobre as contribuições das práticas e costumes dos povos Africanos e Indígenas para a construção e formação da identidade cultural tipicamente afro-brasileira, seja pelas danças, crenças, culinária e seus conhecimentos.

O legado do nosso projeto é de promover o diálogo valoroso com os diversos atores do processo extensionista e a trocar experiências.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao IFAM por meio dos Programa de Fomento, coordenados pela PROEX, que financiaram o auxílio à pesquisa e a bolsa ao discente.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Ialle Juliana Marques. **As HQS na escola:** disseminando saberes e compartilhando aprendizagens. 2019. 68 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Unidade Acadêmica de Garanhuns, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Garanhuns, 2019.

BRASIL. **Lei nº 11.645**, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 2008.

CHAVES, Taniamara Vizzotto; ZAMBRANO, João. Reflexões Sobre a Formação de Professores a partir de Práticas com Alunos em Vulnerabilidade Social. **Anais 37º SEURS – Educação**. 2019.

FERREIRA, Isadora de Lima; VICENTE, Kyldes Batista. Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana: Da Lei ao Cotidiano Escolar. **Humanidades & Inovação**, v. 4, n. 4, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 1ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GHEDIN, Evandro. Tendências e dimensões da formação do professor na contemporaneidade. In: **Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar**. 2009. p. 1-28.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Informativo - sobre desigualdades sociais por cor ou raça no Brasil**. Brasília: Instituto Brasileiro de

Geografia e Estatística; 2019.

LEITE, F.E. Negros de Papel e Negros na História: Ponderações sobre história d'África e do Brasil. In: **Cultura Afro-Brasileira: construindo histórias**. Londrina: Idealiza Gráfica e Editora, 2007.

LIMA, Hanna Karoline Macedo de. **A importância de trabalhar o ensino da história e da cultura afro-brasileira e africana em sala de aula**. 27p. Monografia (graduação em Pedagogia – modalidade à distância) – UFPB/CE. 2016.

NASCIMENTO, Francinaide et al. A Educação Profissional nas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira. **Anais do I Colóquio Internacional e Nacional de História da Educação Profissional** (COHEP), 2020.

NUNES, Patrícia Gouvêa et al. Relações étnico-raciais e escola: práticas de ensino para o enfrentamento ao racismo. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 18, n. 56, p. 211-232, 2021.

PEREIRA, Ricardo Alexandre. **Lei 10.639 e LEI 11.645** - Ensino De História E Cultura Afro-Brasileira e Indígena, 2010. Disponível em <<https://temasdaeducacao.blogspot.com/2010/03/lei-10639-de-9-de-janeiro-de-2003.html>>. acesso em 27 de junho de 2022.

SANTOS JÚNIOR, Paulo Marreiro dos. Ensino da História e Cultura Indígenas: Inclusão Contra o Preconceito. **Somanlu: Revista de Estudos Amazônicos**, v. 1, n. 1, p. 221-230, 2020.

SILVA, Ruan Diego Sande da; SILVA, Francisco Thiago. O Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Rede de Ensino Público do Distrito Federal: Reflexões Históricas. **Projeção e Docência**, v. 6, n. 1, p. 100-113, 2015.

SOTERO, Ana Paula da Silva; TOURINHO, Luciano de Oliveira Souza; BRITO, Milly Dias; REIS, Stephane Aparecida Ribeiro. A Extensão

Universitária na Pandemia do COVID-19: **A Reinvenção das Práticas Educacionais: pesquisa, ensino e extensão: experiências e transformação**, p. 62, Santa Maria - RS, Editora Arco Editores, 2021.

SOUSA, Augusto Rodrigues de; FELZKE, Lediane Fani. Percepções dos alunos acerca da diversidade étnico-racial no currículo do ensino técnico integrado ao médio. **Cadernos de Aplicação**, v. 33, n. 2, 2020.

VIEIRA, Mariana Santos Canuto. **Discutindo estereótipos étnico-raciais em aulas de PLE: A abordagem (ou a falta dela) sobre o racismo no Brasil e a CCI como alternativa possível**. 2021. 203 p. Mestrado em Português Língua Não Materna. Universidade Aberta. 2020.

ZANELLA, Maria Nilvane. Adolescente em conflito com a lei e escola: uma relação possível?. **Revista Brasileira Adolescência e Conflitualidade**, n. 3, 2010.

